

Aprofundamento em Filosofia

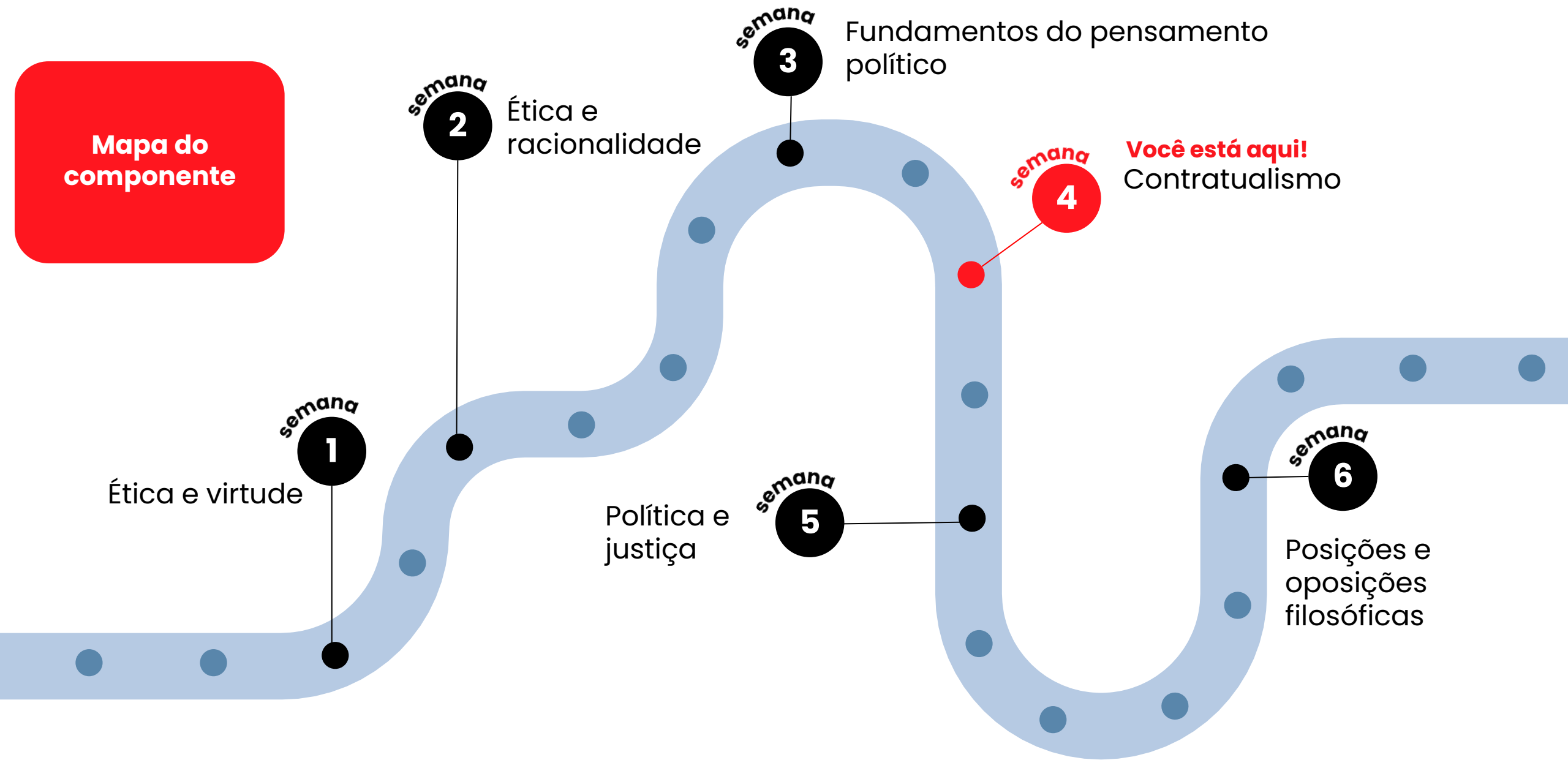
Absolutismo e contratualismo

Aula 7
3º bimestre

Ensino médio - 3ª série



**Mapa do
componente**





Objetivos da aula

- Relacionar os conceitos de estado de natureza, direito natural e contrato social à constituição do modelo de Estado hobbesiano;
- Analisar o problema da legitimidade do poder soberano, mobilizando a concepção hobbesiana do direito natural à vida e à segurança;
- Identificar problemas coletivos de ordem política, articulando elementos de teorias filosóficas com práticas políticas.



Habilidades

- Debater estratégias de mediação de conflitos e solução coletiva de problemas de ordem política, econômica, ambiental, com base na diplomacia internacional, a partir do desenvolvimento de projetos que articulem teoria e prática. [Ciências Humanas C3]



Conteúdos

- O problema da legitimidade do poder soberano;
- A concepção do estado de Natureza em Hobbes;
- O direito natural à vida e à segurança;
- O contrato social;
- O modelo de Estado hobbesiano.



Recursos didáticos

- Computador com projetor.



Duração da aula

50 minutos.



Cena do filme **O senhor das moscas**. CHARLES BRONSON JR. O senhor das moscas – Dublagem Herbert Richers.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XAE2azkNvzU>. Acesso em: 02 fev. 2026.

Ponto de partida

A partir do vídeo e da sinopse, **conversem** em turma:



COM SUAS PALAVRAS



DESTAQUE

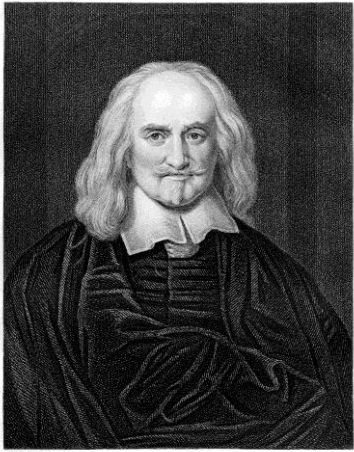
O filme **O senhor das moscas**, adaptado da obra de mesmo nome de William Golding, conta a história de um grupo de meninos que sobrevive a um acidente de avião, sem adultos. Eles tentam sobreviver e, aos poucos, se mostram egoístas e propensos à barbárie.

1. Se você estivesse nessa situação, qual decisão tomaria? Você abriria mão de suas vontades individuais em prol do seu grupo?
2. Como seria viver em uma sociedade sem governo ou leis, apenas com pessoas tentando sobreviver, como o filme representa inicialmente?

Construindo o conceito

Thomas Hobbes e a filosofia política moderna

Thomas Hobbes (1588–1679) foi um dos principais teóricos do pensamento político moderno e viveu em um momento de guerras e instabilidade política. Nesse contexto, desenvolveu uma teoria acerca da necessidade de um Estado soberano.



© Getty Images

Thomas Hobbes

//

Depois de elaborar uma teoria do movimento, Hobbes constrói uma teoria do homem profundamente original[...]. O homem é um ser que pode [...]. Hobbes, a partir do pressuposto de que o homem pode tudo, descreve o homem em estado de natureza, antes de entrar para a sociedade, ou, [...] o homem privado de todos os atributos que lhe são conferidos pela sociedade. //

(François Châtelet, 1994)

Construindo o conceito

O estado de natureza segundo Thomas Hobbes

O **estado de natureza** é um estado hipotético **anterior à vida política**. Hobbes o descreveu como estado de absoluta **igualdade** e **liberdade**, sem obediência a nenhuma autoridade superior. Não há leis, instituições estatais ou autoridades políticas que regulem as relações entre os indivíduos.



Tome nota

Atenção! O estado de natureza não era considerado como uma situação histórica concreta. Trata-se de uma ferramenta teórica utilizada não só por Hobbes, mas por outros pensadores de sua época para explicar o surgimento da sociedade.

Construindo o conceito

A natureza humana segundo Thomas Hobbes

No estado de natureza, o homem é plenamente livre para agir conforme seus desejos. Contudo, Hobbes observa que essa liberdade gera uma contradição: ao buscar satisfazer seus interesses, o homem entra em **conflito com outros que desejam o mesmo**, produzindo uma situação de permanente insegurança.

Na ausência de uma autoridade política capaz de impor limites aos impulsos egoístas e violentos que os indivíduos dirigem uns contra os outros, vive-se uma **guerra de todos contra todos**. Daí vem a expressão "**o homem é o lobo do homem**" para indicar que o ser humano é uma ameaça para sua própria espécie.

**Pause e
responda**

**Para Thomas Hobbes, o estado de
natureza se caracteriza pelo(a)**

**liberdade total e
ausência de leis**

**paz mesmo em casos de
crise**

**ajuda mútua entre
indivíduos**

**presença de
governantes fortes**

**Pause e
responda**

**Para Thomas Hobbes, o estado de
natureza se caracteriza pelo(a)**

✓ **liberdade total e
ausência de leis**

**paz mesmo em casos de
crise** ✗

✗ **ajuda mútua entre
indivíduos**

**presença de
governantes fortes** ✗

Construindo o conceito

O contrato social segundo Thomas Hobbes

Segundo Hobbes, os indivíduos, visando à autopreservação, racionalmente cedem sua liberdade natural a um soberano por meio do contrato social. Essa autoridade se impõe com legitimidade às vontades individuais, mas com a responsabilidade de **preservar o direito natural e inalienável à vida e à segurança**. Assim, o Estado deve garantir a **paz** e a **estabilidade social**.

“Considera-se que uma república tenha sido constituída quando uma multidão de homens concorda e pactua [...] que a qualquer homem ou assembleia de homens a quem seja atribuído pela maioria o direito de representar a pessoa de todos eles [...], deverão autorizar todos os atos e decisões desse homem ou assembleia de homens [...] a fim de viverem em paz uns com os outros e serem protegidos dos demais homens. //”

(Thomas Hobbes, 2019)

Construindo o conceito

O *Leviatã*, de Thomas Hobbes

Devido à sua origem e função, o Estado, para Hobbes, deve ser **absoluto, indivisível e inquestionável**. Esse poder é representado na obra *Leviatã*, do autor. Trata-se de um monstro que simboliza o Estado: um homem artificial cuja armadura é formada pelos súditos. Ele representa a **fusão dos indivíduos em um único corpo político**, no qual a **autoridade suprema é centralizada no soberano**.



Capa de *Leviatã*, obra de Hobbes

Disponível em:

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/57/Leviathan_frontispiece_cropped_British_Museum.jpg. Acesso em: 12 fev. 2026.

**Pause e
responda**

Assinale a alternativa que identifica corretamente qual é a função do Estado e uma de suas características para Thomas Hobbes.

O Estado, para prover liberdade, ausente no estado de natureza, deve ser democrático.

O Estado, para garantir a paz e a estabilidade, deve ser absoluto.

**Pause e
responda**

Assinale a alternativa que identifica corretamente qual é a função do Estado e uma de suas características para Thomas Hobbes.



O Estado, para prover liberdade, ausente no estado de natureza, deve ser democrático.

O Estado, para garantir a paz e a estabilidade, deve ser absoluto.



**Colocando
em prática**

Interpretando Hobbes

Registro



TODO MUNDO ESCREVE

Leia e analise os dois excertos propostos para responder às questões a seguir:

- 1) Com base no excerto de Thomas Hobbes, explique por que os indivíduos decidem transferir sua força e seu poder a um homem ou a uma assembleia. Que problema essa transferência busca resolver?
- 2) Segundo o comentário de François Châtelet, em que sentido Hobbes pode ser considerado um teórico do absolutismo e quais são os limites do poder do soberano sobre os cidadãos?

**Alguns estudantes
serão convidados a
apresentar as suas
respostas.**

Texto 1

// A única maneira de instituir um tal poder comum, capaz de os defender das invasões dos estrangeiros e dos danos uns dos outros, garantindo-lhes assim uma segurança suficiente [...] é garantir toda sua força e poder a um homem, ou a uma assembleia de homens, que possa reduzir todas as suas vontades, por pluralidade de votos, a uma só vontade. //

(Thomas Hobbes, 2019)

Texto II

// Muitas vezes Hobbes foi acusado de ser um teórico do absolutismo. Não deixa de ser verdade, mas convém fazer duas reservas. Primeiro Hobbes é evasivo quanto a natureza do soberano[...] não precisa ser um cidadão de carne e osso, mas pode ser uma instituição ou um conjunto de cidadãos [...].

Muito bem. E a segunda reserva?

[...] Diz respeito a algo que o soberano não pode exigir dos seus administrados, uma espécie de direito natural que subsiste [...] o soberano não pode exigir do cidadão que este queira mal a si mesmo [...] //

(François Châtelet, 1994)

Resolução

- 1) Segundo Hobbes, os indivíduos transferem sua força e seu poder a um soberano no sentido de garantir segurança e proteção. No estado de natureza, os homens vivem em constante conflito e insegurança; dessa forma, ao instituir um poder comum que impõe limites, busca-se evitar a guerra de todos contra todos.
- 2) Hobbes pode ser considerado um teórico do absolutismo porque defende um soberano com poder amplo e centralizado, capaz de impor limites aos desejos dos homens. No entanto, conforme destaca Châtelet, esse poder não é ilimitado: o soberano não pode exigir que o cidadão queira ou faça mal a si mesmo, pois não se pode abrir mão do direito natural ligado à autopreservação.





© Getty Images

O que nós
**aprendemos
hoje?**

- 1** Thomas Hobbes respondeu aos conflitos políticos de sua época refletindo sobre o que é o poder e como ele se origina.
- 2** Hobbes descreveu o estado de natureza como momento inicial da vida humana, na qual reina a liberdade e igualdade absolutas e, por isso, a desconfiança mútua e a guerra de todos contra todos.
- 3** Para evitar esse estado de caos, os indivíduos do estado de natureza abrem mão da sua liberdade de forma racional. Eles fazem um contrato social com um soberano para serem governados e protegidos. Por isso, o Estado é legítimo e deve ser absoluto.

Saiba mais

Leia:

O romance **O senhor das moscas**, que inspirou o filme cujo trecho vimos nessa aula, debate temas como origem e legitimidade do poder.

GOLDING, W. **Senhor das moscas**. São Paulo: Alfabara, 2014.

Ouçã:

A música "O lobo", da cantora Pitty, tem como tema a ideia de "homem é o lobo do homem".

LETRAS. Pitty. **O lobo**. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/pitty/69129/>. Acesso em: 02 fev. 2026.

Referências da aula

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**: introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2003.

CHÂTELET, F. **Uma história da razão**: entrevistas com Émile Noël. Tradução Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2004.

GOLDING, W. **Senhor das moscas**. São Paulo: Alfabeta, 2014.

HOBBS, T. **Leviatã**. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

ROSENSHINE, B. "Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know". In: **American Educator**, v. 36, n. 1, Washington, 2012. p. 12-19. Disponível em: <https://www.aft.org/ae/spring2012>. Acesso em: 21 ago. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2019. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

Orientações ao professor

Slides 4 e 5 – Ponto de partida



Orientações: a seção “Ponto de partida” visa engajar os estudantes ao tema da aula a partir de um estímulo visual que levante suas impressões sobre o assunto, sem ainda entrar no tema teórico da aula.



Tempo previsto: 8 minutos.



Gestão de sala de aula: estimule os estudantes a darem suas opiniões acolhendo as respostas, administrando as falas, evitando interrupções e gerindo a conversa na sala.



Condução da dinâmica: apresente o vídeo aos estudantes e contextualize o enredo do filme. Então, faça as perguntas do slide e colha suas respostas.



Expectativa de respostas:

1. Resposta aberta e pessoal. Contudo, espera-se que o estudante justifique a sua posição com argumentos coerentes, reconhecendo as consequências de um livre fazer absoluto e egoísta (fazer o que quiser, quando quiser).
2. Resposta aberta e pessoal. Contudo, espera-se que os estudantes considerem que sem governo ou leis, a convivência seria marcada por incerteza, conflitos e insegurança constantes; ainda que todos demonstrem boas intenções iniciais, é possível que, em algum momento, surjam divergências sobre o uso de algum recurso ou disputas por poder.



Referências bibliográficas:

GOLDING, W. **Senhor das moscas**. São Paulo: Alfaguara, 2014.

CHARLES BRONSON JR. O Senhor das Moscas – Dublagem Herbert Richers. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XAE2azkNvzU>.

Acesso em: 02 fev. 2026.

Slides 6 a 8, 11 a 12 – Construindo o conceito



Orientações: a seção “Construindo o conceito” é o momento de exposição do conteúdo teórico da habilidade, visando desenvolver as habilidades pertinentes.



Tempo previsto: 15 minutos.



Gestão de sala de aula: realize a exposição de modo dialógico, confirmando o entendimento após fechar algum raciocínio. Realize paralelos entre temas cotidianos aos estudantes, busque exemplos do seu dia a dia para materializar o conteúdo da aula em conhecimento vivo.



Condução da dinâmica: inicie a aula apresentando quem foi Thomas Hobbes, contextualizando o período de instabilidade que a Inglaterra vivia, com guerras civis e disputas de poder. Em seguida, sugerimos que exponha o conceito de estado de natureza, pontuando que não se trata de um passado real, mas de um exercício teórico comum no período moderno para refletir sobre a natureza humana. No caso de Hobbes, o estado de natureza é pensado como um momento de plena liberdade e igualdade entre os seres humanos; essa condição é campo fértil para conflitos, disputas e violência. Para sair desse estado de constante conflito e disputas, os seres humanos abrem mão desse estado natural, com capacidade racional, entregando sua liberdade a um soberano capaz de garantir a sobrevivência, a paz e a estabilidade. Leia os excertos com os estudantes, sanando dúvidas de entendimento e vocabulário. Finalize apresentando a capa do livro **Leviatã**, explicando que o título se refere a uma figura mitológica que Hobbes retomou para representar o soberano como uma união entre várias pessoas.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes participem da aula ouvindo a exposição do professor e participando com respostas autênticas ao serem questionados. Também espera-se que tirem todas as dúvidas que surgirem ao longo da exposição.



Referências bibliográficas:

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando:** introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2003.

CHÂTELET, F. **Uma história da razão:** entrevistas com Émile Noël. Tradução Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia.** São Paulo: Ática, 2004.

GOLDING, W. **Senhor das moscas.** São Paulo: Alfabeta, 2014.

HOBBS, T. **Leviatã.** São Paulo: Martins Fontes, 2019.



Conceitos-chave: Thomas Hobbes; estado de natureza; contrato social; contratualismo; soberano; Estado.

Slides 9 e 10, 13 e 14 – Pause e resposta



Orientações: a seção “Pause e resposta” é um momento em que a fala expositiva deve dar lugar a um momento de resposta rápida dos estudantes para fixar o conteúdo previamente apresentado.



Tempo previsto: 4 minutos.



Gestão de sala de aula: garanta que os estudantes falem suas propostas de resposta, ainda que possam estar incorretas, e motive-os a justificar essa escolha.



Condução da dinâmica: apresente a pergunta aos estudantes e pergunte qual é a alternativa correta. Após receber algumas respostas, revele a resposta correta e explique por que está correta e por que as demais estão incorretas.



Expectativas de respostas:

Slides 9 e 10: liberdade e igualdade totais.

Slides 14 e 15: O Estado existe para garantir a paz e a estabilidade, portanto, deve ser absoluto.



Referências bibliográficas:

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando:** introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2003.

CHÂTELET, F. **Uma história da razão:** entrevistas com Émile Noël. Tradução Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia.** São Paulo: Ática, 2004.

GOLDING, W. **Senhor das moscas.** São Paulo: Alfaguara, 2014.

HOBBS, T. **Leviatã.** São Paulo: Martins Fontes, 2019.



Conceitos-chave: Thomas Hobbes; estado de natureza; contrato social; contratualismo; soberano; Estado.

Slides 15 a 18 – Colocando em prática



Orientações: a seção “Colocando em prática” visa aplicar o conteúdo aprendido em uma atividade, para desenvolver as habilidades atinentes à aula.



Tempo previsto: 15 minutos.



Gestão de sala de aula: garanta que os estudantes tenham entendido as orientações e que realizem a atividade com o maior empenho possível. Circule em sala para tirar dúvidas que venham a surgir durante a produção da atividade.



Condução da dinâmica: leia os trechos com os estudantes para sanar dúvidas de vocabulário e entendimento. Os excertos apresentados são fundamentais para responder às questões propostas. Em seguida, apresente as perguntas e dê o tempo necessário para que eles respondam individualmente e de forma escrita. Ao final, solicite que um estudante compartilhe sua resposta e solicite à turma que colabore com a confirmação, correção ou adição de informação às respostas.



Expectativa de respostas: resposta aberta. Espera-se que os estudantes respondam tendo como referência o conteúdo da aula. Segue um modelo de resposta. **1)** Segundo Hobbes, os indivíduos transferem sua força e seu poder a um soberano no sentido de garantir segurança e proteção. No estado de natureza, os homens vivem em constante conflito e insegurança, dessa forma, ao instituir um poder comum, que impõe limites, busca-se evitar a guerra de todos contra todos. **2)** Hobbes pode ser considerado um teórico do absolutismo porque defende um soberano com poder amplo e centralizado, capaz de impor limites aos desejos dos homens. No entanto, conforme destaca Châtelet, esse poder não é ilimitado: o soberano não pode exigir que o cidadão queira ou faça mal a si mesmo, pois não se pode abrir mão do direito natural ligado à autopreservação.



Referências bibliográficas:

CHÂTELET, F **Uma história da razão:** entrevistas com Émile Noël. Tradução Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
HOBBS, T. **Leviatã.** São Paulo: Martins Fontes, 2019.



Conceitos-chave: Thomas Hobbes; estado de natureza; contrato social; contratualismo; soberano; Estado.

Slide 19 – O que nós aprendemos hoje?



Orientações: a seção **O que nós aprendemos hoje?** visa retomar os principais conteúdos trabalhados em sala para retirar dúvidas remanescentes e frisar os pontos mais importantes.



Tempo previsto: 2 minutos.



Gestão de sala de aula: garanta que os estudantes conseguiram tirar todas as dúvidas que tiveram e que apreenderam os principais conceitos da aula.



Condução da dinâmica: apresente os tópicos de revisão, perguntando se os estudantes têm dúvidas e sanando-as conforme necessário.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes ouçam e participem da revisão feita pelo professor, identificando possíveis dúvidas e lacunas no aprendizado e buscando saná-las nesse momento final.



Referências bibliográficas:

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando:** introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2003.

CHÂTELET. **Uma história da razão:** entrevistas com Émile Noël. Tradução Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia.** São Paulo: Ática, 2004.

GOLDING, W. **Senhor das moscas.** São Paulo: Alfaguara, 2014.

HOBBS, T. **Leviatã.** São Paulo: Martins Fontes, 2019.



Conceitos-chave: Thomas Hobbes; estado de natureza; contrato social; contratualismo; soberano; Estado.